



Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

ANPEd

Ética e pesquisa em Educação: subsídios

Volume 1

2019



A849 Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.
Ética e pesquisa em Educação: subsídios. Rio de Janeiro:
ANPEd, 2019.
133 p.; v.1

ISBN: 978-85-60316-18-2 (obra completa)
ISBN: 978-85-60316-19-9 (v.1)

1. Ética – Educação. 2. Pesquisa – Educação. 3. Ética –
princípios gerais. I. T.

CDD: 370.112

Ética no processo de formação de pesquisadores

Mônica de la Fare (PUCRS)

O tema da ética em pesquisa, considerado prioritário na agenda científica de numerosos países, exige um olhar atento que permita compreender as dimensões que abrange sem ver-se limitado à discussão dos aspectos normativos que regulam a atividade. Embora se reconheça a relevância dessa dimensão, ela se apresenta como insuficiente quando naturalizada como única possibilidade para sua abordagem. Na direção de uma perspectiva mais ampla de compreensão sobre este tema, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (2008) reforça a necessidade de uma ética presente no âmbito científico, no entanto crítica e independente, sustentada na reflexão filosófica e baseada nos direitos humanos.

No campo da pesquisa educacional brasileira, a ética em pesquisa alcançou maior espaço em eventos e publicações dos últimos anos, impulsionada pelas polêmicas geradas entre o campo biomédico e o das Ciências Humanas e Sociais, com relação aos órgãos competentes e às normativas regulatórias legítimas da pesquisa desenvolvida nas instituições a partir da implementação do denominado sistema formado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/Conep)⁴⁷. Essa entrada do tema no campo da pesquisa educacional brasileira⁴⁸ e certa confusão entre as demandas ocasionadas pelas exigências burocráticas da regulação da conduta dos pesquisadores e a reflexão ética⁴⁹, como parte das atividades de pesquisa, serviram de alerta para a necessidade de resgate da discussão sobre ética como conteúdo da formação, especialmente considerando que predominam os espaços nos que se desenvolvem concomitantemente atividades de pesquisa e formação, seja inicial (iniciação científica e/ou disciplinas de Pesquisa na Graduação) ou avançada (Programas de Pós-Graduação). Assim, é possível afirmar que a reflexividade inerente aos processos de pesquisa/formação exige a incorporação de uma compreensão situada dos dilemas e dos conflitos éticos que atravessam essas atividades, impregnadas por tensões associadas às relações com os outros (sujeitos da pesquisa, colegas, orientandos e estudantes em geral, patrocinadores, e comunidade científica em geral, e também ambiente, seres vivos, recursos naturais), enquadradas e transversalizadas pelos diferentes dispositivos institucionais e interinstitucionais.

As associações de pesquisa de um conjunto de países têm recorrido à elaboração e à divulgação de códigos de ética, submetidos a atualizações periódicas, como recurso para orientar as comunidades científicas em relação às questões éticas nas práticas dos pesquisadores e incluem a formação dentro das funções atribuídas ao conjunto de pautas e orientações contidas nesses documentos. Assim, no Código de Ética da Associação Americana de Pesquisa Educacional (AERA - *American Educational Research Association*)⁵⁰ se assinala a utilidade desse documento para formar pesquisadores, alunos e outras pessoas que podem beneficiar-se do entendimento desses princípios e padrões éticos. Nesse caso, a ênfase é colocada na responsabilidade individual de cada pesquisador em suas diferentes atividades, incluindo o ensino e o compromisso pessoal exemplar como incentivo ao comportamento ético de estudantes, orientandos, colegas e empregadores (AERA, 2017). O Código de Ética da Associação Alemã de Pesquisa Educacional (DgFE - *Deutsche Gesellschaft für Erziehungswissenschaft*

⁴⁷ Ver Mainardes (2017).

⁴⁸ Ver Carvalho (2018).

⁴⁹ Sobre essas diferenças ver De la Fare e Savi Neto (2019).

⁵⁰ O documento original é de 2011, uma versão traduzida ao português e autorizada pela AERA pode ser encontrada na Revista *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 12, n. 3, p. 1041-1065, set. /dez. 2017. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 15 jan. 2019.

ou GERA - *German Educational Research Association*) é definido como produto de um consenso dessa comunidade científica e seu objetivo é conscientizar sobre os problemas éticos na teoria e na prática e a reflexão crítica sobre condutas profissionais (GERA, s.d.). Entre outras pautas, estabelece o compromisso dos professores e dos pesquisadores com a qualidade das aulas que ministram e convida os membros que trabalham nas universidades a transmitir para os jovens acadêmicos e estudantes em geral, os princípios da conduta ética profissional e científica contidos nesse documento, como forma de incentivar o desenvolvimento de práticas eticamente adequadas (GERA, s. d.).

No caso das associações europeias, um diferencial se identifica na proposta da Associação Britânica de Pesquisa Educacional (BERA - *British Educational Research Association*), que apresenta um documento com diretrizes orientadoras (BERA, 2018) com carácter predominante indutor de reflexões (mais que baseado no estabelecimento de pautas de conduta) e que representa um material interessante para a formação ao propor respostas ativas, concretas e que incluam aos envolvidos nos dilemas éticos após processos de deliberação das questões incluindo, segundo seja o caso, sujeitos de pesquisa, partes interessadas, patrocinadores, escolas ou outras organizações (BERA, 2018). Essas diretrizes também expressam o reconhecimento de análises situadas para os distintos contextos culturais e as particularidades que os pesquisadores enfrentam em cada projeto, defrontados com dilemas éticos que exigem muitas vezes soluções singulares, criativas e cursos de ação éticos específicos que podem levar a recorrer a abordagens éticas que refletem orientações filosóficas (sendo mencionadas a ética da virtude ou ética deontológica) (BERA, 2018).

Na região latino-americana, a iniciativa da ANPEd em relação à produção de documentos orientadores referidos à ética na pesquisa educacional é pioneira, pois não é frequente encontrar produções similares ou códigos de ética referidos à pesquisa educacional. Essa situação vincula-se a diferentes circunstâncias. Por exemplo, no Chile, os pesquisadores utilizam códigos ou diretrizes éticas das universidades nas que atuam e a Associação Chilena de Pesquisadores em Educação (ACHIE - *Asociación Chilena de Investigadores en Educación*) não possui um código de ética próprio; o Conselho Mexicano de Pesquisa Educacional (COMIE - *Consejo Mexicano de Investigación Educativa*) tampouco conta com esse recurso e adere a códigos internacionais sobre integridade na pesquisa quando organiza eventos nacionais. Em outros países, o tema ainda não constitui uma prioridade nas agendas científicas, não existem associações de Pesquisa Educacional ou sua formação é recente, como é o caso da Sociedade Argentina de Pesquisa em Educação (SAIE - *Sociedad Argentina de Investigación en Educación*).⁵¹

Frente à existência de códigos de ética na pesquisa em distintos países, parte da literatura internacional sobre formação de pesquisadores, que não é muito numerosa quando se estabelece o recorte específico da pesquisa educacional⁵², tem-se dedicado a indicar os espaços de formação como âmbitos privilegiados para a apropriação das pautas e orientações desses códigos. Uma revisão inicial das produções permite identificar dois enfoques na abordagem do tema. O

⁵¹ Informações provenientes dos contatos realizados com representantes dessas associações, no marco de uma pesquisa em andamento sobre o tema.

⁵² Os artigos citados nesta revisão provêm, principalmente, dos poucos dossiês publicados nos últimos anos em periódicos científicos especializados da área Educação referidos à ética em pesquisa educacional, nos que predominam artigos em língua portuguesa ou espanhola, como a *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en la Educación (REICE)*, da *Universidad Autónoma de Madrid (UAM)*, em colaboração com a *Red Iberoamericana de Investigación sobre Cambio y Eficacia Escolar (RINACE)*; a *Revista Práxis Educativa*, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), que inclui uma sessão especial sobre esse tema com artigos nacionais, internacionais e traduções, e a *Revista Educação*, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul. Também a recente publicação da tradução à língua portuguesa de um livro autoral sobre ética na pesquisa educacional (*Ética e Pesquisa em Educação*, UEPG, 2017), que resulta interessante para subsidiar discussões sobre formação, que pode ser consultada em Carvalho (2018).

primeiro, mais derivado da área biomédica, que propõe incorporar ações que promovam nas universidades a formação de condutas responsáveis em pesquisa (RCR - *Responsible conduct of research*) por meio de programas específicos que alimentem a tomada de decisões nos processos de investigação. Predominantemente promovido por universidades e associações médicas norte-americanas adquiriu maior institucionalidade nos anos 2000, embora registre antecedentes nas décadas anteriores (STENECK; BULGER, 2007). O RCR pretende, principalmente, a incorporação de padrões de conduta científica por intermédio de espaços de formação, como oficinas, disciplinas específicas, material divulgado pela internet incluindo também propostas autodidatas. Nessa linha, interessa, principalmente, mais do que a reflexão ética na pesquisa, a eficácia dos modelos de treinamento utilizados em relação à incorporação das orientações e das pautas estabelecidas pelos códigos de ética, desde uma perspectiva operacional que acompanha a elaboração do projeto de pesquisa e ações posteriores. No caso da pesquisa educacional, Opazo Caravajal (2011) apresenta, como alternativa para esse tipo de abordagem, um modelo de formação denominado “construção do sentido ético” (*sensemaking*) inspirado nos trabalhos liderados principalmente por pesquisadores do campo da Psicologia (MUMFORD *et al.*, 2008) ao que considera aplicável a todas as áreas de conhecimento. Essa proposta consiste no uso de estratégias metacognitivas de raciocínio que buscam influenciar a tomada de decisões sobre questões éticas por meio de mecanismos subjacentes. Para isso, baseia-se em um esquema que inclui o reconhecimento das circunstâncias, a busca de ajuda externa, o questionamento a juízos de valor pessoais e externos, o tratamento de emoções e de motivações pessoais e a antecipação das consequências das ações e seus efeitos (OPAZO CARAVAJAL, 2011).

Um segundo enfoque do tema da formação ética de pesquisadores introduz os dilemas éticos emergentes dos processos de pesquisa e das relações profissionais em espaços formativos por meio de investigações iniciais e exploratórias, realizadas no México, com bases empíricas em pequena escala, que buscam, em diferentes perspectivas teóricas e filosóficas, construções teóricas que sustentem suas análises. Essas produções indagaram a formação de doutores em Programas de Pós-Graduação em Educação nesse país, por intermédio do uso de 168 relatórios reflexivos elaborados pelos doutorandos e entrevistas individuais e grupais com onze doutorandos em Educação de três desses Programas (MORENO BAYARDO; ROMERO MORETT, 2011) e as relações interpessoais estabelecidas em grupos de pesquisa em Educação por meio de um estudo que inclui entrevistas semiestruturadas a cinco pesquisadores mexicanos reconhecidos, que lideram esses espaços (FORTOUL OLLIVER, 2011).

No âmbito nacional, estudos empíricos também mostram o caráter incipiente do tema e o início de caminhos investigativos que necessitam de continuidade e aprofundamento. Especificamente sobre o tema da ética na formação em pesquisa, o estudo realizado por Nunes (2017) usou a análise documental para revisar ementas das disciplinas de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação do Brasil e identificou que só 0,78% (69 de um total de 8.892 ementas analisadas, disponíveis na Plataforma Sucupira) incorporaram o tema da ética em pesquisa. Outras pesquisas recorreram ao uso de questionário *online* para levantar opiniões de líderes e vice-líderes de grupos de pesquisa em Educação registrados no Diretório do CNPq sobre o tema da regulação, incluindo duas questões sobre formação em pesquisa e dilemas éticos. Embora com uma baixa porcentagem de respostas (53 - 7,2% do total enviado na Região Sul; 157 - 5% no âmbito nacional), os resultados mostraram que predomina, entre os respondentes, a ideia de que o tema da ética em pesquisa envolve tanto o âmbito da regulação como o da formação e que existe pouco reconhecimento de dilemas éticos nas pesquisas (DE LA FARE; CARVALHO; PEREIRA, 2017; DE LA FARE; SAVI NETO, 2019).

A breve caracterização introduzida sobre o tema da formação ética em pesquisa no campo educacional, por meio da revisão apresentada, que não pretende ser exaustiva, adverte sobre a necessidade de resgatar o tema da ética em pesquisa como conteúdo a ser trabalhado na

formação de pesquisadores em Educação assim como dimensão a ser problematizada pela investigação teórica e empírica. Como já foi assinalado, pesquisa e formação resultam indissociáveis e representam a possibilidade de retomar estudos, reflexões e debates iniciados na efervescência das polêmicas referidas à normativa nacional regulatória, a partir das especificidades, das potencialidades e da diversidade de perspectivas teóricas e filosóficas do campo educacional.

Referências

AERA. Código de ética: American Educational Research Association – AERA (Associação Americana de Pesquisa Educacional). **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 12, n. 3, p. 1041-1065, set./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.12i3.021>

BERA. British Educational Research Association. **Ethical Guidelines for Educational Research**. 4. ed. London: BERA, 2018. Disponível em: <https://www.bera.ac.uk/researchers-resources/publications/ethical-guidelines-for-educational-research-2018>. Acesso em: 17 dez. 2018.

CARVALHO, I. C. de M. Ética e pesquisa em Educação: o necessário diálogo internacional. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 154-163, jan./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.13i1.0009>

DE LA FARE, M.; CARVALHO, I. C. de M.; PEREIRA, M. V. Ética e pesquisa em educação: entre a regulação e a potencialidade reflexiva da formação. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 192-202, maio/ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.2.27603>

DE LA FARE, M.; SAVI NETO, P. A regulação da conduta dos pesquisadores na ciência brasileira: um problema de pesquisa ou um problema para a pesquisa em educação? **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 14, n. 1, p. 319-332, jan. /abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.14n1.017>

FORTOUL OLLIVER, M. B. Los grupos de investigación: un acercamiento desde una mirada ética. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en la Educación**, Madrid, v. 9, n. 2, p. 106-117, 2011.

GERA. German Educational Research Association. **Code of Ethics of Deutsche Gesellschaft für Erziehungswissenschaft**. Disponível em: <http://www.dgfe.de/en/service/code-of-ethics.html>. Acesso em: 15 jan. 2019.

MAINARDES, J. A ética na pesquisa em educação: panorama e desafios pós-Resolução CNS nº 510/2016. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 160-173, maio/ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.2.26878>

MORENO BAYARDO, M. G.; ROMERO MORETTI, M. A. Ética, investigación educativa y formación de investigadores: entre la norma y el proyecto de vida. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en la Educación**, Madrid, v. 9, n. 2, p. 78-96, 2011.

MUMFORD, M. D. *et al.* A Sensemaking approach to ethics training for scientists: preliminary evidence of training effectiveness. **Ethics & Behavior**, Abingdon, v. 18, n. 4, p. 315-339, out. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1080/10508420802487815>

NUNES, J. B. C. Formação para a ética em pesquisa: um olhar para os programas de pós-graduação em Educação. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 183-191, maio/ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.2.26889>

OPAZO CARAVAJAL, H. Ética en investigación: desde los códigos de conducta hacia la formación del sentido ético. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en la Educación**, Madrid, v. 9, n. 2, p. 61-78, 2011.

STENECK, N. H.; BULGER, R. The History, purpose, and future of instruction in the responsible conduct of research. **Academic Medicine**, Washington, v. 82, n. 9, p. 829-834, set. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1097/acm.0b013e31812f7d4d>

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. División de Ética de la Ciencia y la Tecnología. Sector de Ciencias Sociales y Humanas. **La ética de la ciencia y tecnología en la Unesco**. Paris, 2008. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000160021spa>. Acesso em: 12 mar. 2018.